

INFORMAÇÕES

Reunião do Conselho Pastoral

Paroquial: Neste sábado, dia 8, às 21 h., no Centro de Convívio.

Assembleia Diocesana de

Catequistas: Realiza-se no próximo domingo, dia 16, na S.ra da Cabeça, em Cortes – Monção. Decorre entre as 9,30 e as 17,30 h., sob o tema geral “Da família à catequese”. Toda a gente pode participar, mas são convidados especialmente os Catequistas e suas famílias.

Peregrinação a Fátima:

Como de costume, vai realizar-se também este ano no 2º sábado e domingo de Setembro, dias 9 e 10. A estadia, este ano, será na Casa das Irmãs de N. S.ra das Dores, muito perto do Santuário, e inclui também o almoço de sábado. Estão abertas as inscrições, com os seguintes preços, que incluem a viagem e a estadia: Maiores de 12 anos: Quartos com casa de banho privativa – 55 €; Quartos sem casa de banho privativa – 50 €; Camaratas – 45 €; Menores de 12 anos – 35 €, 30 € e 25 €, respectivamente. Para inscrições dirija-se ao pároco, de preferência no horário de atendimento.

Ofertório mensal para a Igreja nova:

Realiza-se, mais uma vez, nas Missas deste 2º domingo do mês, dias 8 e 9 de Julho. Todas as ofertas, seja nos envelopes para o efeito, seja em notas e moedas soltas, revertem a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Herculano Ribeiro – 100 € (mensal, por transferência bancária); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Lindalva Castro e marido – 20 €; Maria Teresa Palhares Vilas Boas – 50 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima
11	Ter	18,30	Domingos Jesus da Silva; José Luís Martins Branco e Diamantino Fernandes
12	Qua	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Qui	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira; Ana Magalhães (aniv.)
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
16	Dom	10	Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 265 – 09/07/2006

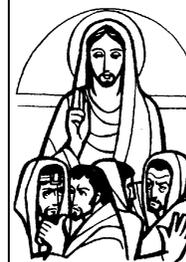
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



14º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Jesus dirigiu-Se à sua terra ... Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: “De onde Lhe vem tudo isto? ... Não é ele o carpinteiro ...” Jesus disse-lhes: “Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa”.» (Evangelho)

O “sacramento” do mundial

Por: António Rego

Numa clássica e lindíssima igreja de Lisboa, repleta até ao átrio, estava prestes a terminar a celebração dum Casamento integrado na Eucaristia. Dirigia-me à cadeira presidencial para os momentos de Acção de Graças quando um estranho ruído de vozes se levantou na Igreja - seria protesto, pedido de intervenção, súplica incontida? Foi sufocado, de imediato, por uma vibrante salva de palmas como cascata de alegria. Nunca tal havia visto. Tratava-se, afinal, do momento exacto em que Portugal vencia a Inglaterra. E que, ainda não sei como, percorreu toda a Igreja numa onda progressiva.

Como Presidente da celebração aguardei a chegada do silêncio e disse: "mais um motivo de acção de graças a juntar àquele que já nos possuía nesta celebração litúrgica". Fez-se um silêncio complacente e respeitoso. Pedi, a seguir, o mesmo ímpeto de entusiasmo na pequenina palavra Amen em resposta à petição de bênção para o jovem casal: "Vamos puxar por esta jovem equipa de família que hoje, diante de todos, sela o seu amor com o sinal de Cristo". E nunca me lembro de ouvir tão alto e vibrado, o Amen da Assembleia, como reforço à bênção matrimonial. Se no princípio estava duvidoso sobre o bom gosto de irromper em exclamações e palmas dentro da Igreja por causa dum golo, acabei por entender que se o sacramento é entrosado na vida, ganha compreensão e densidade e projecta mais longe o ritual tecnicamente perfeito de palavras e gestos predefinidos. E depois da imploração de Bênção para todos, todos partiram com uma experiência de Acção de Graças que nem sempre acontece de modo tão visível e assumido no seu todo.

Não é edificante? Paciência!

(E eu, que só vi dois jogos inteiros do Mundial e já deito futebol pelos olhos, lá voltei, sem querer, ao assunto. Desta vez como "sacramento. e acção de graças." Espero que os liturgistas entendam.)

14º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Ez. 2, 2-5

2ª leitura: 2 Cor. 12, 7-10

Evangelho: Mc. 6, 1-6

- Lições difíceis -

A Palavra do Senhor deste Domingo confronta-nos com duas lições, cuja aprendizagem nos é particularmente difícil.

Mergulhados como estamos na cultura do primeiro, do mais forte e do mais importante, em que, para triunfar, temos de nos impor aos outros, não é fácil descobrirmos a força da fraqueza. S. Paulo diz-nos que a aprendeu muito bem – “alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas... porque, quando sou fraco, então é que sou forte” –, mas nada faz supor que tal aprendizagem tenha sido fácil e rápida... Trata-se, na verdade, de uma lógica bem diferente!

Quanto à outra aprendizagem que nos é proposta, também não se apresenta nada fácil: temos um ‘fraquinho’ pelo milagroso, pelo extraordinário, bem gostaríamos que os ‘ministros de Deus’ fossem feitos de outro ‘barro’, melhor dizendo, que fossem perfeitos, que fossem santos, que fossem ‘anjos’... Custa-nos a aceitar que a gente como nós, fracos e pecadores, sejam confiados os mistérios da graça, os mistérios de Deus... Já no Antigo Testamento, foi forçoso atribuir nascimentos extraordinários aos grandes vultos da história da salvação: Moisés, Samuel, João Baptista. As tradicionais biografias dos Santos estavam cheias de acontecimentos extraordinários... E, nas procissões, eles são colocado em majestosos andores, como seres que estão ‘acima’ de nós...

A verdade é que Deus, para nos falar e para fazer chegar até nós a sua graça, decidiu servir-se de meios e de pessoas ordinárias, feitas do mesmo barro que nós, que moram ao nosso lado, trabalham e convivem connosco... Mas ainda há cristãos que, por exemplo, recusam receber a comunhão dada por leigos, embora para isso mandatados...

Muito provavelmente, a razão mais profunda será outra: é que, segundo esta lógica de Deus, também nós somos chamados a ser seus instrumentos, não nos podendo remeter a meros consumidores da graça, a ser trabalhadores da vinha do Senhor, porque, para tal, não se requerem dons e graças extraordinárias, mas apenas se nos pede que ponhamos a nossa ‘fraqueza’ à disposição da ‘força’ do Senhor!

Por isso, também a cada um e cada uma de nós, Deus nos repete: “Basta-te a minha graça”!

Pe. José de Castro Oliveira

A concretização do sonho

A peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Minho, no passado domingo, foi motivo para que o Bispo diocesano evocasse aqueles sacerdotes (padres Manuel Correia e José Augusto Alves) que, há mais de meio século, sonharam edificar um templo no alto da serra onde as gentes do Alto Minho pudessem venerar a sua "Padroeira", e aqueles que na actualidade se empenham e esforçam na sua concretização, nomeadamente, o Vigário Geral da Diocese e o Presidente da Confraria Mons. José Ribeiro.

No 60 anos da erecção canónica da Confraria da Imaculada Conceição do Minho, mais alguns passos foram dados na concretização do santuário. D. José Pedreira benzeu, durante a Eucaristia, alfaias litúrgicas (o cálice, a patena e um vaso sagrado) e o sacrário, numa altura em que passa a dispor de algum mobiliário litúrgico para o presbitério.

Ao redor deste templo, que tem crescido paulatinamente consoante os contributos de muitos, foram realizados alguns melhoramentos nas acessibilidades à Igreja.

Aquele santuário ímpar passa a contar a partir de agora com alguma literatura que lhe «revela a génese», faz «memória e irradia entusiasmo». Trata-se da publicação "Senhora do Minho - do sonho ao santuário. Subsídios para a história". Mons. Sebastião Pires Ferreira, Vigário Geral da diocese e Comissário do Bispo na Confraria, compilou num volume bastante ilustrado temas que dizem respeito a este «sonho», à invocação "Senhora do Minho", à aquisição do terreno na Chã Grande, à elaboração e concretização do projecto do templo e do santuário. Além de uma referência aos que ao longo dos tempos deram o seu contributo esta publicação agora vinda a público aborda a história das peregrinações ao alto da Serra d'Arga cujas Bodas de Ouro foram celebradas o ano passado.

Milhares subiram à Serra d'Arga para venerar a Senhora do Minho

«A finalidade de toda a devoção à Virgem Mãe, de toda e qualquer peregrinação aos santuários marianos, de toda a oração à Mãe de Deus é precisamente a de nos aproximar de Jesus, de O receber na Eucaristia, de alimentar a nossa vida espiritual com o pão do céu, de continuamente descobrirmos o caminho do bem, de lutarmos contra o mal e de desenvolvermos a prática do serviço aos outros e das virtudes cristãs que são via de santidade».

As palavras do Bispo de Viana do Castelo foram proferidas no passado domingo, no alto da Serra d'Arga, diante de milhares de pessoas que participaram na peregrinação diocesana à Senhora do Minho, cuja imagem veio, em procissão motorizada, da vila de Ponte da Barca.

D. José Pedreira aproveitou a peregrinação que «de ano para ano aumenta o número de peregrinos» para alertar a diocese para as condições a que deve obedecer «a piedade e religiosidade mariana» para que ressaltem as «riquezas» deste facto «relevante e universal», variada nas «expressões e profunda nas suas raízes».

Fundamental, disse D. José Pedreira, é que a piedade popular e as suas manifestações «tenham a Eucaristia como seu verdadeiro centro» já que tudo a ela deve conduzir e dela deve dimanar.

Todas as expressões desta piedade mariana devem evidenciar o carácter eclesial, serem fundamentadas nas Escrituras e na Tradição, e conduzirem ao «compromisso cristão, ao empenhamento missionário e ao dever de testemunho da fé».

D. José Pedreira entende que esta consciencialização é necessária e urgente porque «o culto litúrgico da Mãe de Jesus brota do amor do povo a Deus e a Cristo» e da «percepção que o mesmo povo tem da missão salvífica que Deus confiou a Maria de Nazaré, predestinada a ser Mãe de Deus»